

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia

Curso: Introdução à Antropologia

Professora: Carla Coelho de Andrade

Período: 1º semestre de 2006

Ementa

A evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. A especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia. Variedade temática da Antropologia.

Objetivo do Curso

O curso tem por objetivo introduzir os alunos no campo da Antropologia Social. É proposto um roteiro de leitura que permitirá passar em revista conceitos fundamentais da disciplina, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as especificidades da antropologia e possam estabelecer relações entre esta e seus próprios campos de formação e de atuação profissional.

Programa

Apresentação do curso – (18/4).

Unidade I – (20/4, 25/4, 27/4 e 2/5).

O Campo de Estudo da Antropologia: contexto histórico e inserção no campo científico

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. Introdução e Primeira Parte (cap. 1 e 2). São Paulo, Brasiliense, 1989 [1988].

DAMATTA, Roberto. Relativizando: Uma introdução à antropologia social. Primeira Parte, (cap. 1 ao 6). Petrópolis, Vozes, 1981.

Leitura complementar:

WOORTMANN, Klaas. “Os planetas e os continentes: a reinvenção do mundo exterior”. In: Religião e Ciência no Renascimento. Brasília: Editora da UnB, 1997.

ARNT, Ricardo. “Um Artificio Orgânico”. Tempo e Presença. São Paulo, CEDI, nº. 261, ano 14, s/d.

Unidade II – (4/5, 9/5, 11/05 e 16/5 e 18/5).

O Conceito de Cultura e a Perspectiva Relativista

LARAIA, Roque. Cultura. Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1993 [1986].

HERSKOVITZ, Melville J. “O Problema do Relativismo Cultural”. In: Antropologia Cultural. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1963.

VELHO, Otávio. “Relativizando o Relativismo”. Novos Estudos Cebrap, nº. 29, 1991.

VELHO, Gilberto & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O Conceito de Cultura e o Estudo de Sociedades Complexas”. Artefacto, Jornal de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, 1 (1), janeiro de 1978.

Leitura complementar:

GEERTZ, Clifford. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1993 [1973].

GEERTZ, Clifford. “Anti Anti-relativismo” e “Os Usos da Diversidade”. In: Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Unidade III – (23/05, 25/5, 30/05, 1/6 e 6/6 [prova]).

Trabalho de Campo e Perspectiva Antropológica

Parte I

MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Introdução. São Paulo, Abril, 1976 [1922].

MALINOWSKI, Bronislaw. “Objeto, Método e Alcance desta Pesquisa”. In: ZALUR, Alba (org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

EVANS-PRITCHARD, E.E. “Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo”. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

Parte II

VELHO, Gilberto. “O Antropólogo Pesquisando em sua Cidade: sobre conhecimento e heresia”. In: VELHO, Gilberto (org.). O Desafio da Cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.

VELHO, Gilberto. “Observando o Familiar”. In: Individualismo e Cultura. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1987 [1981].

Leitura de complementar:

OLIVEIRA, Roberto C. de. “O Trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: O Trabalho do Antropólogo. São Paulo, Editora UNESP, 1998.

LARAIA, Roque de B. “Ética e Antropologia”. In: LEITE, Ilka B. (org.). Ética e Estética na Antropologia. Florianópolis: PPGAS/UFSC, CNPq, 1998.

PEIRANO, Mariza G. S. “Os antropólogos e suas linhagens”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº. 16, ano 6, 1991.

PEIRANO, Mariza G. S. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.

Unidade IV – (8/6, [11 a 14/6 RBA¹], 20/6, 22/6, 28/6, 30/6, 4/7, 6/7, 11/7, 13/7, 18/7, 20/7, 25/7, 27/7, 2/8, 3/8 [14 seminários]).

A Variedade Temática da Antropologia

A antropologia apresenta uma enorme produção de estudos e pesquisa, contemplando uma ampla variedade temática. Dentre as possibilidades temáticas encontram-se, por exemplo, discussões sobre gênero, raça, política, poder, religião, rituais, estilos de vida, arte, saúde, etc.

A Unidade IV estará centrada na leitura e apresentação de trabalhos, não apenas, mas principalmente de caráter etnográfico, capazes de revelar a variedade temática de nosso campo disciplinar².

Identidade, estilos de vida, desvio, exclusão social e gênero

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da Identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982 [1963].

VELHO, Gilberto. A Utopia Urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982 [1972].

VELHO, Gilberto. Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora, 1998.

VIANNA, Hermano. O Mundo Funk Carioca. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1997 [1988].

GASPAR, Maria Dulce. Garotas de Programa. Prostituição em Copacabana e Identidade Social. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994 [1985].

¹ Para a aula do dia 13 de junho, coincidente com a 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, será estabelecida uma atividade extra-sala de aula.

² Para cada grupo de apresentação será indicada uma leitura principal e uma bibliografia complementar. É muito desejável que sejam trazidas outras experiências, parte de observações empíricas, que possam ser discutidas sob um ponto de vista comparativo. Para esta unidade do programa, aqui estão propostas apenas algumas possibilidades de temas e títulos para discussão, significando que a mesma pode vir a sofrer reformulações.

SARTI, Cyntia A. A Família como Espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo, Editora Autores Associados, 1996.

BOFF, Adriane. O Namoro está no ar... Na Onda do Outro: um olhar sobre os afetos em grupos populares. Santa Cruz do sul, EDUNISC, 1998.

FONSECA, Claudia. Família, Fofoca e Honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000.

Espaço Urbano e Habitação

PINTAUDI, Maria Silvana & FRÚGOLI, Heitor. Shoppings Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras. São Paulo, UNESP, 1992.

VOGEL, Arno, VOGEL, Vera L. O. & LEITÃO, Gerônimo E. de A. Como as Crianças vêem a Cidade. Rio de Janeiro, Pallas Editora/FLACSO/Unicef, 1995.

FERRETTI, Sérgio (org.). Reeducando o Olhar: estudos sobre feiras e mercados. [Textos indicados]. São Luís, Edições UFMA/PROIN/CS, 2000.

DOUGLAS, Mary. “El mal Gusto en el Mobiliário”. In: Estilos de Pensar. Barcelona, Gedisa, 1998.

SAPIEZINSKAS, Aline. “Sobre os Significados da Casa”. In: Travessa dos Venezianos: Patrimônio Histórico e Cultural e Identidade Cultural. Porto Alegre, UFRGS, 2004.

Alimentação

SAHLINS, Marshall. “A Preferência de Comida e o Tabu em Animais Domésticos Americanos”. In: Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2003.

GONÇALVES, J. Reginaldo. “A Fome e o Paladar: uma perspectiva antropológica”. In: Alimentação e Cultura, Série encontro e estudos nº 4, Rio de Janeiro, FUNARTE/CNFCP, 2002.

Festa e Tempo Livre

MAGNANI, José Guilherme. Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, HUCITEC/UNESP, 1998.

Saúde e Doença

ALVES, Paulo César & MINAYO, Maria Cecília (orgs.). Saúde e Doença: um olhar antropológico. [Textos indicados]. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994.

MINAYO, Maria Cecília & COIMBRA, Carlos E. (orgs.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. [Textos indicados]. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2002.

Corpo

LEAL, Ondina F. (org.). Corpo e Significado: ensaios de antropologia social. [Textos indicados]. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1995.

Religião

STEIL, Carlos A., MARIZ, Cecília L. & REESINK, Mísia (orgs.). Maria entre os Vivos: reflexões teóricas e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil. [Textos indicados]. Porto Alegre, Editora da UFRS, 2003.

SILVA, Vagner Gonçalves da (org.). Caminhos da Alma: memória Afro-brasileira. [Textos indicados]. São Paulo, Selo Negro, 2002.

MARIANO, Ricardo & JUNGBLUT, Airton (orgs.). “Afro-brasileiros, Pentecostais e Católicos”. [Textos indicados]. Civitas, Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, EDIPUCRS, volume 3, nº 1, junho de 2003.

BICCA, Alessandro & STEIL, Carlos A. (orgs.). “Religião e Prisão”. [Textos indicados]. Debates do NER. Porto Alegre, IFCH/UFRGS, ano 6, nº 8, jul./dez. 2005.

ORO, Ari Pedro & MEIRELLES, Mauro (orgs.). “O Exorcismo na Igreja Universal: antropologia e análise do discurso”. [Textos indicados]. Debates do NER. Porto Alegre, IFCH/UFRGS, ano 6, nº 7, jan./jun. 2005.

Cidadania, eleições e Direitos Humanos

- DAMATTA, Roberto. A Casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- TEIXEIRA, Carla. A Honra da Política: decoro parlamentar e cassação de mandato no Congresso Nacional (1949-1994). Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1998.
- BARREIRA, I. Chuva de Papéis. ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1998.
- HEREDIA, Beatriz, TEIXEIRA, Carla & BARREIRA, Irllys (orgs.). Como se Fazem Eleições no Brasil: estudos antropológicos. [Textos indicados]. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.
- CHAVES, Christine A. A Marcha Nacional dos Sem-Terra: um estudo sobre a fabricação do social. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000.
- NOVAES, Regina & LIMA, Roberto Kant (orgs.). Antropologia e Direitos Humanos. [Textos indicados]. Rio de Janeiro, EDUFF, 2001.
- NOVAES, Regina (org.). Direitos Humanos: temas e perspectivas. [Textos indicados]. Rio de Janeiro, Mauad, ABA/FORD, 2001.

Identidade étnica, territorialidade, política indigenista

- ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. “Quilombos: sematologia face a novas identidades”. In: CRUZ, M. J. (org.). Frechal: Terra de Preto. Quilombo reconhecido como Reserva Extrativista. São Luís, SMDDH/CCN-PVN, 1996.
- O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro, FGV/ABA, 2002.
- LIMA, Antônio Carlos S. & BARROSO-HOFFMAN (orgs.). Bases para uma Nova Política Indigenista (volumes I e II, [textos indicados]). Rio de Janeiro, Contra Capa, 2002.

Sistemática do Curso e de Avaliação

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas sobre o conteúdo temático de cada unidade. A leitura prévia dos textos indicados no programa é de fundamental importância para o bom acompanhamento das aulas e será avaliada através de atividades de *Acompanhamento de Leitura*, que consiste em dissertar brevemente, por escrito e em sala de aula, sobre o texto lido, e da implementação de uma dinâmica de estudo e discussão envolvendo um trabalho conjunto de professor e alunos.

Haverá duas avaliações escritas individuais (uma prova em sala de aula após a III Unidade e uma resenha sobre um dos textos da IV Unidade do programa, não coincidente com o texto escolhido para seminário) e um trabalho de grupo (apresentação oral de seminário). As avaliações escritas e o trabalho de grupo terão o mesmo peso na menção final. Não serão aceitas resenhas entregues fora do prazo estabelecido pela professora.